

1- As eleições municipais de 88 acontecerão no desdobramento da atual conjuntura de crise política, econômica e social, com um grande descontentamento popular, com o desgaste do governo e das forças políticas que o sustentam e com a tentativa de afirmação de novos projetos ~~políticos~~ e alternativas políticas globais para a sociedade por parte de todas as forças políticas. Mas o fato decisivo que poderá marcar as eleições municipais de 88, é a sua coincidência, praticamente certa, com as ~~as~~ eleições presidenciais aspiração popular perseguida em três décadas de luta. Ao persistir a atual caracterização conjuntural, a tendência eleitoral das eleições de 88 indicará um apoio aos partidos de oposição ao governo e particularmente ao PT. No atual momento já existem indicadores desta tendência e as forças conservadoras temem que o PT se torne o grande desaguardo do descontentamento popular.

2- O potencial eleitoral do PT e a possibilidade das eleições presidenciais favorecem a intervenção em escala ampliada no sentido de desenvolver uma atividade politizadora das massas de caráter oposicionista e socialista. Por isto, as eleições municipais constituem-se num importante momento de disputa, de afirmação de uma alternativa de esquerda e socialista contraposta ao projeto conservador da "Nova República" e ao projeto do neoliberalismo de direita. É necessário reafirmar que a luta contra o Estado burguês, por ter como uma de suas componentes fundamentais a disputa da hegemonia política e ideológica, tem nas disputas institucionais um importante momento de sua realização.

3- A possibilidade de êxito eleitoral do PT é um dado positivo que deve ser trabalhado e consolidado desde já. Mas deve-se ter também uma noção clara do significado de uma administração municipal de uma força política que luta pelo socialismo e pela transformação social sob o Estado burguês; significado em torno do qual deve-se travar uma disputa política e ideológica. A vitória do PT em vários municípios pode constituir-se num elemento e num movimento de sua domesticação e de sua cooptação pela ordem ~~na~~ e legalidade do Estado burguês se a luta pelo socialismo e pela revolução não se mantiver vinculada com as administrações municipais petistas. Da mesma forma, se o PT não se preparar e não se capacitar para realizar uma administração competente e voltada para os interesses e apoio do movimento operário e popular, vinculada a um projeto socialista, a eventual vitória do PT poderá constituir-se num fracasso histórico do Partido. Mas estes problemas não justificam nenhuma tática defensiva e ne-

nhum retraimento nas disputas eleitorais.

4- As eleições municipais de 88 devem ser concebidas no interior de uma visão global dos problemas do país, da disputa de projetos para a sociedade, da necessidade de afirmação de uma alternativa socialista e revolucionária e especialmente sua articulação com o Programa e a disputa presidencial. Somente a partir desta perspectiva geral é que os problemas propriamente específicos de cada município devem ser abordados e enfrentados com propostas e linhas concretas e exequíveis capazes de despertar a confiança das massas. Os movimentos pré-eleitorais do PT, como encontros, discussão de programas, definição de candidaturas, devem colocar-se em consonância com a disputa política geral contra a "Nova República" e as forças de direita, com as reivindicações e lutas econômicas dos trabalhadores, bem como, com a disputa, pressão e denúncia em torno da Constituinte.

5- Os diretórios do PT de vários municípios já iniciaram a discussão em torno do programa para as eleições municipais com a criação de comissões, de grupos de trabalho, de estudos, etc. É necessário que o P. participe deste processo dinamizando-o ainda mais, visando imprimir-lhe um conteúdo político e politizador avançado, ligando os problemas municipais com os problemas e disputas políticas nacionais, evitando assim que esta discussão no PT se envieze por caminhos administrativistas e paroquiais. O programa do PT deve apresentar à população uma proposta concreta de governo que expresse um conteúdo político geral, um conhecimento dos problemas específicos, uma plataforma concreta de seu enfrentamento e que expresse também conhecimentos e capacidades técnicas, administrativas e políticas. O P. deve defender que a elaboração dos Programas do PT seja um processo coletivo, aberto e democrático para permitir o engajamento de simpatizantes, de movimentos sociais e de outros setores organizados. Este processo não pode prescindir de contribuições especializadas de técnicos e conhecedores de áreas e problemas específicos. A aprovação final dos programas cabe às instâncias do PT. Nesta fase pré-eleitoral é necessário consolidar o trabalho político e organizativo do PT a nível de massa e assegurar que o seu potencial eleitoral se firme e amplie visando eleger o maior número possível de vereadores e prefeitos.

6- Chamamos a atenção do P. para o fato de que na Constituinte existem várias questões pendentes a respeito da legislação eleitoral e partidária que poderão incidir sobre as eleições de 88. Por exemplo: voto distrital misto, legislação tributária e autonomia municipal, voto aos 16

anos, eleições para prefeito em dois turnos, a implantação do ~~presiden-~~ parlamentarismo, etc. Por isto, é necessário ter presente esta situação dinâmica da conjuntura política do país e intervir no PT visando efetivar os ajustes táticos necessários que se colocam em cada momento.

7- A política de alianças do PT para as eleições municipais deve definir-se por critérios políticos tais como: a) oposição à transição conservadora, ao governo Sarney e aos partidos e demais forças de direita; ~~h)~~ b) oposição aos governos estaduais e oposição a os governos municipais comprometidos com a transição burguesa ou com os partidos e forças políticas de direita; ~~c)~~ compromisso político com pontos programáticos gerais e específicos dos programas municipais do PT; d) compromisso expresso de apoiar as reivindicações dos movimentos populares e das lutas dos trabalhadores, de não reprimir manifestações populares e reivindicatórias, de pressionar os órgãos estaduais e federais pelo atendimento de reivindicações populares, de não tutelar os movimentos organizados e os movimentos populares, de apoiar e defender uma perspectiva de luta geral anti-capitalista e de defesa dos valores do socialismo; f) o comportamento dos partidos e forças políticas em relação aos candidatos presidenciais também condicionará de forma decisiva a política de alianças municipais. Os objetivos da política de alianças do PT devem estar voltados para imprimir derrotas às forças da transição conservadora e as demais forças e partidos de direita, afirmar uma alternativa política de massas de esquerda e socialista, intensificar a luta democrática e a luta por reformas numa perspectiva socialista e revolucionária, conquistar novas bases sociais e ampliar a influência do PT na sociedade.

8- A partir destes parâmetros políticos deve-se lutar para que o PT: a) exclua qualquer aliança com os partidos ou setores de partidos que sustentam a transição burguesa e o governo e com ~~os~~ os partidos e setores de partidos de direita, tais como: PMDB, PFL, PDS, PTB, PL, etc; b) exclua uma aliança geral com o PDT como um todo e avalie caso a caso a possibilidade de alianças com setores ^{da} esquerda e socialistas do PDT comprometidos com as lutas dos trabalhadores; c) quanto ao PSB, PCB, PC do B, PH e PV, o PT deve tomar iniciativas políticas no sentido de atrair estes partidos para um compromisso em torno das bandeiras e linhas defendidas pelo PT. A partir deste compromisso podem ser formadas alianças eleitorais.

9- Quanto à tática do P. no interior do PT, ela deve pautar-se no sentido de fortalecer o campo comunista-revolucionário, socialista e marxista que se expressou na maioria dos encontros estaduais. O P. deve lançar e

candidatos a vereador somente se estes apresentarem potencial e possibilidade de eleição. De um modo geral, deve-se evitar lançar candidatos e candidatas somente para marcar posição. Nos casos onde o Partido não dispõe de candidatos com potencial de eleição, deve-se buscar apoiar candidatos que compõem o campo a esquerda dentro do PT pertencentes a outras organizações mais afinadas com as nossas posições ou marxistas e socialistas independentes que defendam uma linha geral socialista e revolucionária. Nos casos de apoio a outros candidatos, o P. deve estabelecer compromissos prévios tanto no que diz respeito à definição do programa do candidato, como no que diz respeito ao exercício do mandato e à participação na acessoria. Nos casos em que o P. lançar candidatos deve buscar aglutinar em torno destas candidaturas as outras organizações de esquerda, personalidades intelectuais e lideranças de massas e outros agrupamentos políticos independentes. Nestes casos também devem ser firmados compromissos prévios com as forças de apoio. O P. além de lançar candidatos que tem potencial eleitoral, deve dar prioridade ao lançamento de candidaturas nas capitais dos estados, nas grandes cidades do interior e nos pólos industriais e proletários.

10- Os candidatos do P. devem ser, prioritariamente, quadros políticos com grande capacidade de desenvolver a luta política e defender posições, de participar em debates políticos e aptos a desenvolverem um mandato parlamentar de projeção e destaque na defesa dos interesses populares e de expressarem a luta anti-capitalista e em defesa do socialismo num nível qualificado e avançado. Da mesma forma, o P. deve defender que os demais candidatos do PT a vereadores e prefeitos sejam indivíduos comprometidos com a construção do PT, com a sua linha política e seu programa, com a luta dos trabalhadores, evitando que o PT seja invadido por oportunistas e carreiristas de toda a ordem.

11- ~~Representatividade~~ Nas candidaturas a prefeito, o P. deve participar da disputa no interior do PT somente se tiver nomes com representatividade e credenciados no interior do PT, com potencial eleitoral e com capacidade política de liderar ~~na~~ a campanha. Não tendo nomes que expressem estes requisitos, o P. deve buscar articular candidaturas do campo a esquerda ou candidatos independentes situados a esquerda no PT, desde que sejam representativos e capacitados. Independentemente dos resultados das disputas políticas internas ao PT envolvendo a definição dos candidatos a prefeitos, o P. deve apoiar todos os candidatos petistas a este cargo, participando com empenho e vigor, ocupando espaços e imprimindo um conteúdo politizador e avançado às campanhas eleitorais.

12- Com a possibilidade praticamente certa das eleições municipais coincidirem com as eleições presidenciais, a campanha para presidente através da TV e rádio, determinará em grande parte o resultado das eleições municipais. Mas tendo presente a intensa disputa política e ideológica que se travará, o PT deve definir-se em todos os locais, por uma campanha militante que atinja as ruas, as praças, os locais de trabalho, que expresse intensa agitação e propaganda, garra e iniciativa política, organização e criatividade, conteúdo político e paixão. Uma campanha militante e de garra pode galvanizar as massas, politizá-las e radicalizar a luta política e ideológica de classes, bem como, neutralizar as máquinas eleitorais e a enormidade dos meios materiais dos partidos burgueses. Os próprios candidatos do PT devem expressar esta combatividade.

13- Por fim, com a possibilidade das eleições presidenciais, é necessário intensificar a discussão em torno do Programa nacional do PT em todos os locais e tomar medidas práticas para que nas instâncias superiores do PT este programa se defina com a maior urgência possível. O CC adotará também providências para que circule legalmente um projeto geral de programa municipal que expresse a concepção de uma administração petista nas prefeituras e os ~~se~~ princípios e compromissos políticos gerais que devem nortear uma administração municipal.